

Comunicação Oral

## TEMAS TRANSVERSAIS: FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Lucimara de Oliveira CALVIS (UEMS/Campo Grande/PROFEDUC)<sup>1</sup>

**RESUMO:** Como principal objeto desta pesquisa está como o docente que atua em sua disciplina de formação na licenciatura, trabalha os Temas Transversais, pois depois de instituído pelo Ministério da Educação – MEC, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, precisa independente da disciplina que atua também abordar temas como: Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo (PCNs 1997, p.17). Para que os educadores possam trabalhar a temática ambiental, será necessária uma formação específica? Será abordada a necessidade ou não para que haja momentos específicos para formação do professor na atualidade. Serão apresentadas legislações que atendam à necessidade de Formação do docente para o trabalho didático prático em sala de aula dos temas transversais, com foco o tema meio ambiente. E mesmo não sendo ofertada uma formação continuada para trabalhar este tema, pelas escolas que atuam, durante as pesquisas observou-se que todos os professores estão trabalhando os temas por terem a certeza da importância deles em nossos dias. Trabalhar as temáticas ambientais requer muito mais do que isso, necessita-se buscar a sensibilização de futuros cidadãos no que diz respeito à usufruir dos ambientes sem degradá-lo ou poluí-lo, pois só assim haverá harmonia entre o homem e a natureza.

**PALAVRAS-CHAVES:** temas transversais, educação ambiental, formação docente.

### INTRODUÇÃO

Um dos grandes temas abordados na atualidade é o Meio Ambiente. Entender o meio ambiente natural e o transformado pelas ações humanas se faz necessário, pois grandes embates sociais, políticos e econômicos estão em pauta na roda de discussões entre todos os países, sejam desenvolvidos tecnologicamente ou não.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Profissional na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/CG

Como principal objeto desta pesquisa está como o docente que atua em sua graduação na licenciatura trabalha os temas transversais, pois depois da implantação dos Temas Transversais instituídos pelo Ministério da Educação – MEC, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, precisa independente da disciplina que atua também deve abordar temas como: “Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo”. (PCNs 1997, p.17). Para que os educadores possam trabalhar a temática ambiental, será necessária uma formação específica? Será abordada a necessidade ou não de existirem momentos específicos para formação do professor e prepara-los para o desenvolvimento dos temas transversais no cotidiano escolar.

Será dado foco no tema transversal, Meio Ambiente e educação ambiental, para verificar a prática dos docentes no desenvolvimento neste tema nas aulas, independente da disciplina que se licenciaram, e, se esses educadores receberam formação em sua graduação da licenciatura, ou se buscaram oportunidades ofertadas para formação continuada.

Para desenvolver um estudo sobre a formação dos docentes para trabalharem o tema transversal meio ambiente com foco na educação Ambiental, será levantado um resumo sobre os debates e legislações ambientais brasileiras que orientam e determinam ações e atividades na educação formal e não formal, como a Constituição Federal Brasileira de 1988, a Política Nacional de Meio Ambiente de 1988, a Política Nacional de Educação Ambiental de 1999, dentre outras, vem como os Parâmetros Nacionais Curriculares que tratam dos temas transversais. Como trabalhar o tema meio ambiente e educação ambiental, recorreremos aos autores Lemos e David (2011) e Brandão (2015). Na Formação dos professores estaremos conversando com base nos autores Gauthier (1998), Zeichner (2010), Nóvoa (1991), Larossa (2001), Prestini (2005), Marcelo (2009), Canário (1998), Pinho e Ferraz (2014) e Gatti (2013-2014). E refletiremos sobre a prática didática na transversalidade com Hissa (2008) e sobre as Diretrizes para formação de Professores da Educação Básica (2001).

## **DEBATES E LEGISLAÇÕES AMBIENTAIS**

Dentro da retrospectiva nos debates sobre as questões ambientais pode ser citada a Conferência das Nações Unidas, realizada em Estocolmo, em 1972, que tem como primeiro princípio: “O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequadas em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar” (MMA, 1972, p.02). Logo em seguida no ano de 1975, aconteceu em Belgrado um Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, que teve como meta “Melhorar todas as relações ecológicas, incluindo a relação da humanidade com a natureza e das pessoas entre si”. (MMA, 1975, p. 02). Neste encontro foram estabelecidas meta e objetivos para educação ambiental, uma delas é:

Formar uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas associados, e que tenha conhecimento, aptidão, atitude, motivação e compromisso para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para prevenir novos. (MMA, 1975, p.02)

Em 1981, no Brasil, foi criada a Política Nacional de Meio Ambiente, que tem como objetivo em seu Art. 2º

[...] a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana. (BRASIL, 1981)

No princípio X desta política se dá as diretrizes sobre onde a aplicar na prática a educação ambiental: “a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Em 1988 quando da publicação da Constituição Federal, período do resgate da democracia após vários anos de ditadura, para tratar do tema Meio Ambiente, em seu Art. 225 diz que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, art. 225)

Após vinte anos do encontro em Estocolmo, vários países se encontram no Rio de Janeiro, no Brasil, no chamado ECO 92. Como primeiro princípio escrito após os

debates temos que “Os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza” (ONU, 1992). A partir deste encontro foram criadas várias legislações pertinentes que pudessem nortear ações e atitudes práticas que determinassem o real papel de cada cidadão de forma individual e coletiva.

Já no ano de 1999 a lei federal nº 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental que tem como conceito em seu Art. 1º

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Nesta política, a Educação Ambiental em seu Art. 2º é retratada como “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (BRASIL, 1999).

Na educação formal escolar, foi estabelecido no ano de 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e a temática ambiental foram um dos temas Transversais instituídos para serem trabalhados por todas as disciplinas, dada a importância do tema para sociedade. Como Temas Transversais “as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo.” (PCNs 1997, p.17).

## **FORMAÇÃO DOCENTE E O TEMA TRANSVERSAL - MEIO AMBIENTE**

Seja na formação da licenciatura ou continuada, todos os professores e de qualquer disciplina deve desenvolver o tema transversal – Meio Ambiente. Mas, o que os docentes devem trabalhar para o tema Meio Ambiente? Para trabalhar o tema ambiental, todo educador em suas diversas formações na licenciatura estão preparados para a prática em sala de aula? Gauthier (1998) retoma certas ideias que além de preconceituosas, tentam manter o ensino numa espécie de cegueira conceitual. Para o exercício docente não “basta conhecer o conteúdo; ter talento; bom senso; seguir sua intuição; ter experiência e ter cultura”. Todas juntas ou separadas

irão ajudar, pois o exercício do magistério vivencia diuturnamente momentos diferentes com cada disciplina desenvolvida e com públicos diferenciados.

Vários saberes são necessários para a excelência na prática do ensino escolar atual. Todos os saberes não devem deixar de lado o conhecimento empírico, acadêmico e que existe nas comunidades, segundo Zeichner (2010, p.01) “todos estão juntos de forma hierárquicos a serviço da aprendizagem docente representam uma mudança [...] dos programas de formação dos professores”.

Hissa (2008, p.47) cita sobre os Saberes Ambientais. “As perspectivas de desenvolvimento dos *saberes ambientais* sob a referência da transdisciplinaridade, são bastante minimizadas pelo paradigma disciplinar.” As disciplinas foram partilhadas para o foco nos estudos dos temas, mas a ciência, contraditoriamente é transdisciplinar. Então Hissa (2008) nos chama à reflexão sob as questões ambientais que

São produzidas e elaboradas por um novo olhar posto sobre o mundo: um convite para se pensar um novo homem e uma nova vida. [...] como todos os problemas de interesse da ciência, são complexas e demandam leituras transdisciplinares. [...] Tal condição apenas estimula a reflexão, de forma mais aprofundada, sobre o caráter da transdisciplinaridade. [...] não significa, exatamente, um salto da disciplina para além de suas fronteiras. (HISSA, 2008, p. 54-55)

Como então trabalhar as temáticas transversais instituídas na lei nº 9394/96 Leis de Diretrizes e Bases – LDB, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, já que o professor ainda está focado em transmitir o conhecimento de sua disciplina específica e de formação na licenciatura? A resposta pode estar talvez nos vários problemas pontuados no exercício da profissão do docente, tais como: carga horária de trabalho elevada, remuneração baixa, pouco tempo para formação continuada, etc. Mas, assegurar a compreensão do exercício da cidadania e a importância dos direitos e deveres assegurados por lei, todo educador pode transmitir durante o repasse das disciplinas ligadas à sua formação inicial.

Para Nóvoa (1991) a formação dos professores deve objetivar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, enquanto está exercendo sua profissão, dentro da sala de aula, da escola e da comunidade escolar, o professor estará em formação contínua.

E para que trabalhar o tema educação ambiental em todas as disciplinas é importante? Lemos e David (2011) que é

[...] importante, pois ajuda os alunos a elaborarem uma ideia sobre os fatores do seu meio para estabelecer uma ligação entre o que ele aprendeu e o seu cotidiano. O conhecimento ambiental ajuda o aluno a compreender a realidade e a atuar sobre ela, assim como participar das atividades na escola e de ações na comunidade. (LEMOS; DAVID, 2011, p. 312)

Experiências é tudo que passa no dia a dia, e tentar olhar tudo utilizando todos nossos cinco sentidos se faz necessário, pois cada um deles trarão sensações e percepções que ajudarão na formação do cidadão consciente. Até porque, nos dias atuais os estudantes não são mais os mesmos, observam tudo e a todos. O professor para Larossa (2001) quando retrata a autonomia do sujeito aluno,

onde na educação se apresenta como um processo de alteridade: o aluno é o Outro que olha a nós, educadores, interrogativamente, propondo uma relação de diferenças e não de submissão a imagens que lhe atribuímos como uma autodefesa. (LAROSSA, 2001)

Dentro da prática em sala de aula, o professor educador tem que dar conta da sua disciplina de formação, levando em consideração o saber experiencial (Larossa, 2001, p.24) onde o docente “deve demorar mais nos detalhes, pensar, sentir e escutar devagar.”

Com isso, em todas as atividades e ações desenvolvidas pelo docente também faz parte de sua formação continuada, basta que para isso ele esteja atento aos detalhes que cada aula lhe proporcionará. Mas, a inclusão dos temas transversais influi na prática pedagógica do Educador? Para Prestini (2005)

A perspectiva transversal requer uma transformação da prática pedagógica, pois exige do professor o rompimento da atuação de atividades pedagogicamente formalizadas e aumenta o compromisso com relação à formação dos alunos. (PRESTINI, 2005, pg. 57)

Aí está a máxima exigida nos PCNs, compromisso com a formação de alunos críticos e reflexivos no ambiente em que vive, levando em consideração a difusão dos valores e interesses sociais, preparando cidadãos de direitos e deveres para com a boa convivência na sociedade que está inserida.

Entretanto, nos dias atuais onde os conhecimentos têm data de validade segundo Marcelo (2009): “Ingressamos numa sociedade que exige dos profissionais uma permanente atividade de formação e aprendizagem”. Até mesmo porque na época que os educadores ocupavam os bancos escolares com estudantes, não havia tantas problemáticas ambientais para serem estudadas ou para refletir sobre as mitigações dos seus impactos.

Como fica a identidade profissional do docente mediante tantas mudanças? Marcelo (2009) “a identidade profissional dos docentes está em constante processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências [...] é composta por subidentidades mais ou menos relacionadas entre si [...] envolve tanto a pessoa como o contexto [...]”. E a Identidade profissional contribui

para a percepção de auto eficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho dos docentes, e é um fator importante para que se tornem bons professores. A identidade é influenciada por aspectos pessoais, sociais e cognitivos. (MARCELO, 2009, p.212-214)

Na atualidade o que se faz necessário para uma boa formação de professores, segundo Novoa (2012) é devolver aos professores para

- Conceder a formação de professores a partir de ‘dentro’ da profissão, das suas práticas e identidades; - valorizar o conhecimento profissional docente, isto é, o conhecimento dos professores sobre a sua própria profissão; - adotar novas formas organizacionais no campo da formação de professores, inventando uma instituição que junte a formação, a pesquisa e a prática docente; - promover o espaço público de educação, isto é, um espaço de debates e de deliberação que reforce a presença da profissão da profissão docente na sociedade. (NÓVOA, 2012, resumo)

Neste sentido, Canário (1998, p.12) diz sobre a formação centrada na escola. “A valorização dos saberes experiencial é congruente com a valorização do potencial formativo dos contextos de trabalho”. E além de se formar enquanto na prática do exercício de sua profissão, os docentes são encarados como “solucionador de problemas; inventor de práticas, reconfigurando as de acordo com as especificidades dos contextos e dos públicos.” (CANÁRIO 1998)

Torna-se emergente o debate de toda a comunidade escolar e principalmente envolvimento de todos: educadores, estudantes, corpo de funcionários da escola, pais

e comunidade; para que os temas transversais sejam efetivamente trabalhados e que tenham ações práticas que ajudem a sociedade como um todo.

## **PESQUISA COM DOCENTES SOBRE SUA FORMAÇÃO PARA DESENVOLVER NA PRÁTICA OS TEMAS TRANSVERSAIS**

### **Metodologia**

Para reflexão sobre a prática docente no debate dos temas transversais, com foco o Meio Ambiente, foi aplicado um questionário fechado para quatro professores (as) da rede de ensino da educação básica, com foco nas séries finais do fundamental II, que possam ter ou não habilitação inicial nas áreas afins como: geografia, biologia, ciências e história. Foi utilizada uma abordagem quantitativa, que segundo Gerhardt & Silveira (2009) “tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

A pesquisa foi realizada com quatro docentes seguindo as questões elencada (Quadro 1):

**Quadro 1** – Questionário com Professor (a)

<b>GÊNERO</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>	
<b>DISCIPLINA QUE ATUA:</b>			
<b>QUANDO SE FORMOU?</b>			
<b>QUANTO TEMPO ATUA NA ÁREA DE SUA FORMAÇÃO?</b>			
<b>ESCOLAS QUE ATUA</b>	<b>MUNICIPAL</b>	<b>ESTADUAL</b>	<b>PARTICULAR</b>
<b>EM SUA FORMAÇÃO NA LICENCIATURA RECEBEU DISCIPLINA ESPECÍFICA OU ORIENTAÇÕES DE COMO TRABALHAR OS TEMAS TRANSVERSAIS? SE SIM... QUAL DOS ABAIXO RELACIONADOS?</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
<b>ÉTICA</b>			
<b>MEIO AMBIENTE</b>			
<b>PLURALIDADE CULTURAL</b>			
<b>SAÚDE</b>			
<b>ORIENTAÇÃO SEXUAL</b>			

TRABALHO E CONSUMO		
JÁ FEZ ALGUMA FORMAÇÃO OU CAPACITAÇÃO QUE TINHAM COMO FOCO O TRABALHO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS?		

**Fonte:** Autora, abril/17.

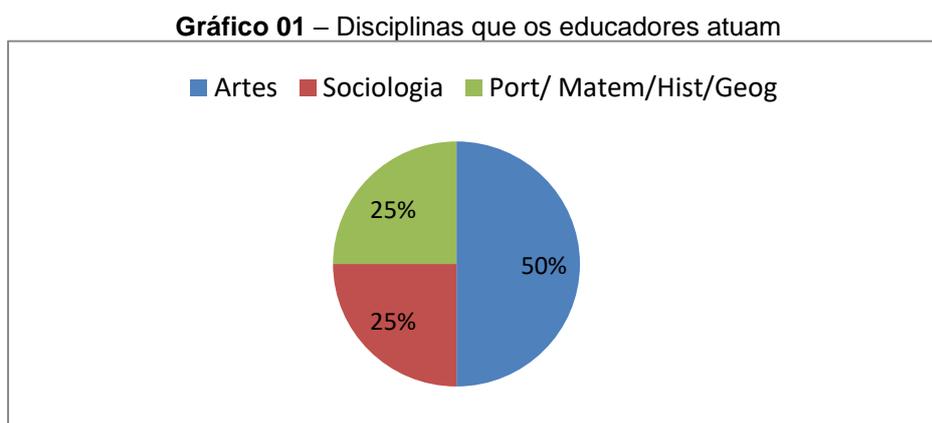
O objetivo principal foi analisar se os educadores tiveram em sua formação na licenciatura orientações para trabalhar os temas transversais, bem como se houveram formações continuadas durante sua prática em sala de aula.

Pontuar a preocupação dos docentes em sua preparação para melhor atuação no cotidiano educacional.

### **Análise e resultado dos dados**

As primeiras questões determinam o público de gênero que foi abordada, tivemos três do gênero feminino e um do masculino. E 75% atuam em escolas estaduais do Estado de Mato Grosso do Sul.

Em relação às disciplinas que atuam (Gráfico 01):



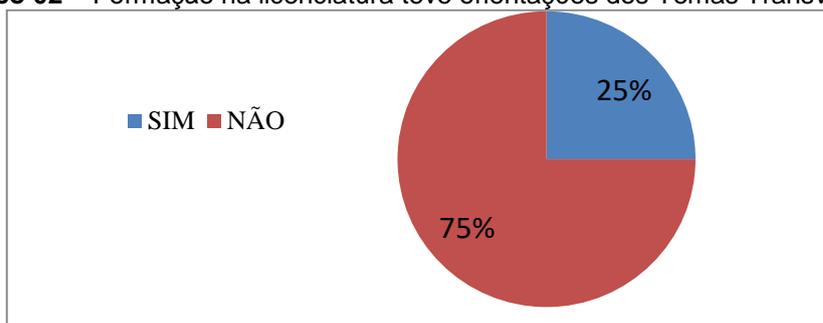
**Fonte:** Autora, abril/17.

Observa-se que somente um professor tem formação em disciplina diretamente ligada à temática ambiental, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais que trata da temática ambiental, “As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as tradicionais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo.” (PCNs – Meio Ambiente, 1997, p.194)

Mas “as demais áreas ganham importância fundamental, pois, cada uma, dentro da sua especificidade, pode contribuir para que o aluno tenha uma visão mais integrada do ambiente.” (PCNs – Meio Ambiente, 1997, p.194)

Em relação à formação na licenciatura dos educadores as respostas são as seguintes (Gráfico 02):

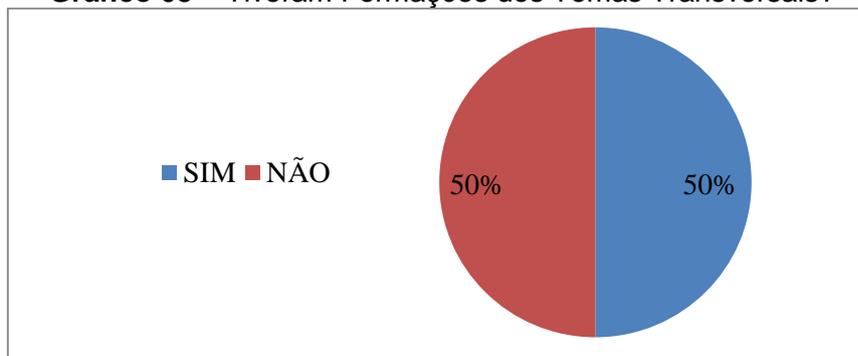
**Gráfico 02** – Formação na licenciatura teve orientações dos Temas Transversais?



Fonte: Autora, abril/17.

Mesmo a maioria não tenha em sua graduação na licenciatura instruções de como trabalhar os temas transversais, observa-se no Gráfico a seguir que atualmente está empatado a proporção de docentes que buscam uma melhor qualificação para o trabalho em sala de aula para os Temas Transversais (Gráfico 03).

**Gráfico 03** – Tiveram Formações dos Temas Transversais?



Fonte: Autora, abril/17.

E mesmo não sendo ofertada uma formação continuada para trabalhar este tema, pelas escolas que atuam, durante as pesquisas observou-se que todos os professores estão trabalhando os temas por terem a certeza da importância deles no dia a dia, bem como, para atender as deliberações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi pontuada pelos docentes pesquisados a necessidade de se aprofundarem nos temas transversais já que todos que trabalham, o fazem de forma a colaborarem com comemorações de datas festivas ambientais, como é o caso na semana do meio ambiente e dia da água, e trabalhar as temáticas ambientais requer muito mais do que isso, necessita-se buscar a sensibilização de futuros cidadãos no que diz respeito a usufruir dos ambientes sem degradá-lo ou poluí-lo, pois só assim haverá harmonia entre o homem e a natureza.

As legislações são abundantes no que diz respeito às Temáticas Ambientais, Educação Ambiental e Temas Transversais, contudo ainda há um longo caminho a ser percorrido para o cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Os educadores sabem e buscam independentemente das formações na licenciatura e as ofertadas pelo grupo gestor, opções para se qualificarem da melhor maneira possível para um ótimo trabalho na prática diária em sala de aula.

Dentro dos debates sobre as formações dos profissionais da educação, Nóvoa (2009) se refere,

[...] a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas. Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas. (NÓVOA, 2009, p.17)

Esta citação de Nóvoa (2009) se refere à necessidade de Formação dos professores durante a aplicação didática em sala de aula e com os colegas de profissão, que se aprende também com as ações dos outros colegas no cotidiano escolar, não necessariamente em cursos formais de formações continuadas.

Em texto publicado na revista da USP dentro do debate para formação inicial para educação básica: as licenciaturas Bernadete Gatti (2013-2014) refletem sobre

Novos caminhos para a formação inicial de docentes ficam na dependência de atuações em política educacional de modo mais coerente e integrado, e, na condição de executivos e legisladores, de basear-se em pesquisas para a tomada de decisões, dentro de uma visão mais ampla de contexto educacional e social. Ficam ainda associados às possibilidades criativas das instituições e pessoas que proveem essa formação. (GATTI, 2013-2014, p.36)

Neste sentido, necessita-se buscar a inclusão de uma disciplina para inserir dentro da formação inicial dos professores os temas transversais, pois assim já sairiam preparados nos debates teóricos das legislações e sobre como desenvolver temas esses essenciais para o cotidiano da sociedade.

Mas, segundo Pinho e Ferraz (2014)

Novas demandas e desafios estão postos para a escola e, obviamente, para os seus profissionais, principalmente quanto à ampliação das funções do professor, no reconhecimento da complexidade do ato educativo, visto que o trabalho pedagógico da escola está organizado na lógica dos currículos padronizados e uniformes. (PINHO E FERRAZ, 2014, p. 22)

Sendo assim, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para alcançar o objetivo de ter uma disciplina na licenciatura que trabalhe os temas transversais, porque além das funções que os professores devem exercer sobre a disciplina de sua formação inicial, outras atividades burocráticas e metódicas se utilizam o tempo do docente.

Nas Diretrizes para formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2001) diz que:

A formação inicial de professores fica, geralmente, restrita à sua preparação para a regência de classe, não tratando das demais dimensões da atuação profissional como sua participação no projeto educativo da escola, seu relacionamento com alunos e com a comunidade. Dificilmente são levadas em conta outras dimensões do exercício profissional, ficando ausentes, também, as discussões sobre as temáticas relacionadas mais propriamente ao sistema educacional e à atuação da categoria profissional. Esse problema é agravado pelas frágeis relações interinstitucionais entre escola de formação, associações profissionais, sindicatos, que possibilitem tais vivências e as ampliem para além da instituição de formação. (BRASIL, 2001, p.28)

Para diminuir as distâncias nas relações interinstitucionais se faz necessário maior interesse dos futuros docentes que se formam nas licenciaturas, para que possam se unir cada vez mais em prol de um bem maior para sua formação inicial e continuada, e para que seu trabalho possa influenciar positivamente em toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2017

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Meio ambiente**. Lei 6.938/81. Brasília, 1981. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9.795/99. Brasília, 1999. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

\_\_\_\_\_. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2017

\_\_\_\_\_. MEC. **Temas Transversais**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

CANÁRIO, Rui. **A escola: lugar onde os professores aprendem**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, PUC, n. 6, p. 9-27, 1998.

CARLOS MARCELO (2009). A identidade docente: constantes e desafios (C. Antunes, trad.). **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

**Carta de Belgrado**. Uma estrutura global para a educação ambiental. Disponível em: <[www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt\\_belgrado.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt_belgrado.pdf)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

**Conferência das Nações Unidas (ONU), realizada em Estocolmo, em 1972**. Disponível em: <[www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/estocolmo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

\_\_\_\_\_. **Declaração Eco 92**. Realizada no Rio de Janeiro em 1992. Disponível em: <[www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf](http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf)>. Acesso em: 15 de abril de 2017

GATTI, Bernardete A.. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. **Revista USP**-São Paulo, n. 100, p. 33-46 • dezembro/janeiro/fevereiro 2013-2014.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. [organizadoras]. **Métodos de pesquisa** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2017

HISSA, C. E. V. (organizador). **Saberes Ambientais**: Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: UMG, 2008.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. **Resenha** de Michele Porfírio da Silva disponível em: <<file:///F:/DOCUMENTOS%20COMPUTADOR%20EM%2002-04-17/mestrado/forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores/PROFA%20ELIANE/ARTIGO%20TEXTOS/pedagogia%20proana.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2017

LEMONS, E. M.; DAVID, C. M. **Reflexões Sobre o Tema Transversal Meio Ambiente no Ensino Fundamental**. São PAULO: UNESP, 2011 pg. 312-330 Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/312/386>>. Acesso em: 15 de abril de 2017

NÓVOA, Antônio. **Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria e Educação, n.4, 1991, p. 109-139, 1991.

\_\_\_\_\_. **Devolver a formação de professor aos professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES 15 Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun 2012.

\_\_\_\_\_. **Imagens do Futuro Presente**. Lisboa:EDUCA, 2009. Disponível em: <<https://deboramm.wordpress.com/2010/06/06/antonio-novoa-professores-imagens-do-futuro-presente/>>. Acesso em: 15 de abril de 2017

PINHO, Maria José de e FERRAZ, Elzimar Pereira Nascimento. Formação de professores: côncavo e convexo. **Revista de Ciências Humanas**, v. 15 | n. 24 | p. 20-32 | Jul. 2014.

PRESTINI, S. A. M. M. **Transversalidade e Temas Transversais na Formação Inicial do Professor de Matemática**. Curitiba, 2005 p. 56. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/6184/Disserta;jsessionid=0B07AE7FE946E03890FA25591CA11FB8?sequence=1>>. Acesso em: 15 de abril de 2017

ZEICHNER, Ken. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. In: Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.